

Somos *ricos*,
infinitamente mais que julgamos.

Ricos pelo que já possuímos;
ainda mais pelo que *podemos produzir*.

Infinitamente mais ricos pelo que poderíamos
retirar do *solo*, das *manufaturas*, da nossa
ciência e do nosso *saber* técnico,
se fossem aplicados a procurar *o bem-estar de todos*.

Como se explica então tanta
miséria ao nosso redor?

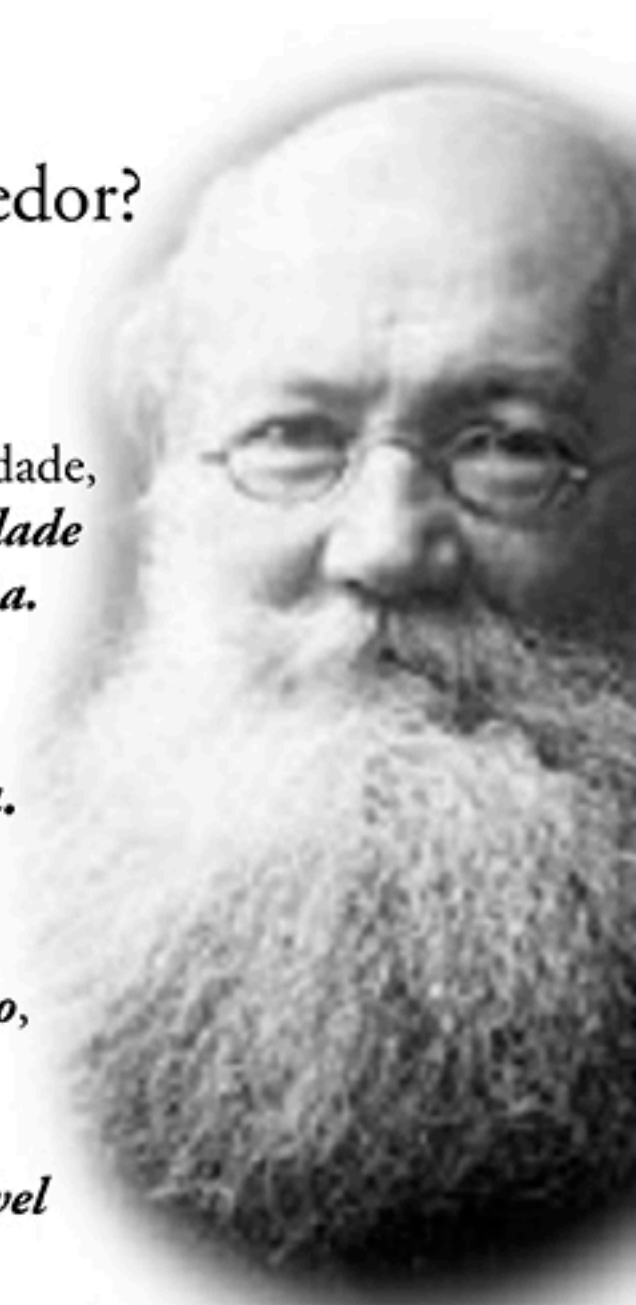
Sendo os *meios de produção* obra
coletiva da humanidade,
devem *regressar à coletividade*
humana.

A apropriação pessoal *não é justa*
nem proveitosa.

Tudo é de todos,
visto que *todos* precisam de *tudo*,
visto que *todos* tem trabalhado
na medida das suas *forças*,
e que é materialmente *impossível*
determinar a parte que poderia pertencer a
cada um na produção atual das *riquezas*.

Tudo é de todos!

Kropotkin, *A conquista do pão*



Como querer avaliar
a *parte* que cabe
a cada um nas *riquezas*
que *todos*
ajudamos a acumular?

A posse comum dos
instrumentos de *trabalho*
trará necessariamente
o gozo em comum
dos frutos do
labor comum.

Kropotkin, *A conquista do pão*



Somos de opinião que

a nossa *primeira obrigação*, quando

a *revolução* tiver quebrado a força que sustenta o sistema atual, será realizar imediatamente o comunismo:

comunismo **A**narquista,
sem governo – o dos
homens livres.

É a síntese dos dois fins visados pela humanidade:

a *liberdade*
econômica e
a *liberdade*
política.

Kropotkin, *A conquista do pão*



Sobre os políticos:

Com efeito,

não se concebe que é

absurdo nomear alguns homens e

dizer-lhes:

“Fazei-nos leis sobre todas as

manifestações da nossa vida,

mesmo que algum de vós as

ignore”

?



Ninguém jamais quis saber donde vêm
as fortunas dos ricos.

Um pouco de reflexão basta
para mostrar que
a origem dessas fortunas é
a miséria dos pobres.

Onde não houver *miseráveis*,
não haverá mais *ricos* para os
explorarem.

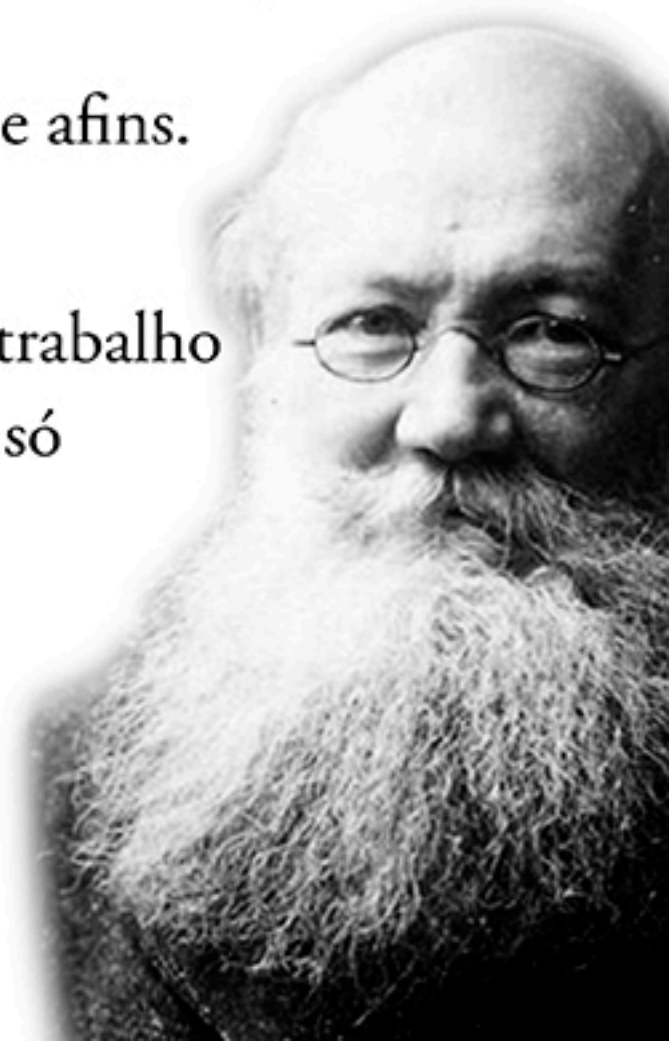
Kropotkin, *A conquista do pão*



No dia em que o trabalhador do campo
puder lavrar a *terra* sem pagar
metade do que produz;
em que as *máquinas* necessárias
para preparar a *terra*
para as grandes *colheitas* estiverem
com profusão à disposição dos
cultivadores,
o *operário* de oficina
produzir para a *comunidade* e não para
o monopólio,
os trabalhadores não andarão *esfarrapados*
e não haverá mais
Rothschilds e afins.

Ninguém terá de vender o seu trabalho
por um *salário* que represente só
uma parte do que *produziu*.

Kropotkin, *A conquista do pão*



Digamos, portanto, o que é a ***expropriação***.

A expropriação deve recair sobre ***tudo***

o que permite, seja a quem for

– banqueiro, industrial ou cultivador –

apropriar-se do ***trabalho alheio***.

Não queremos despojar ***ninguém*** do seu paletó;
mas queremos restituir

aos ***trabalhadores*** tudo o que permite
a quem quer que seja que os ***explore***,
e faremos todos os ***esforços*** para que,

não faltando nada a ninguém,

não haja um ***único*** homem

que seja forçado a vender

os seus braços –

***dele e de seus
filhos.***

Kropotkin,
A conquista do pão

Pão! A Revolução precisa de *pão!*

Nossa *tarefa* será fazer que desde os primeiros dias da *Revolução* e enquanto durar não falte pão *nem a um homem.*

Temos a *audácia* de afirmar que cada um *deve e pode* comer quanto lhe apeteça e que é pelo pão para *todos* que a Revolução deve *vencer.*

A refeição *superior* do rico é um *dispêndio de luxo.*

Mas a refeição de quem produz é um dos objetos *indispensáveis* à produção pela mesma razão que o *carvão* queimado pela máquina a vapor.

Tudo é *solidário* nas nossas sociedades e é *impossível* reformar o que quer que seja sem *derrubar* o conjunto.

Kropotkin, *A conquista do pão*



“*Nunca se iluda* de que o rico
permitirá que *você* vote
contra a *riqueza dele*.”

“Quando *a prisão, a estaca e o cadafalso*
não puderem mais silenciar
os que protestam,
o progresso dará um passo,
mas não antes disso.”

“
Ⓐ *Anarquistas sabem* que um
longo período de *educação*
deve preceder qualquer
mudança fundamental.

Logo eles não creem
em campanhas eleitorais,
mas no *desenvolvimento*
de indivíduos que

p e n s e m
p o r
s i
m e s m o s .
”



Lucy Parsons

Não temos medo de *ruínas*.

Sabemos construir.

Fomos *nós* que construímos os *palácios* e as *idades* na Espanha, na América e em todo mundo.

Nós, *os operários*, podemos construir outros novos para tomar o lugar dos que forem destruídos. *E ainda melhores.*

Os burgueses podem *explodir* em pedaços o seu mundo antes de abandonarem o palco da *História*.

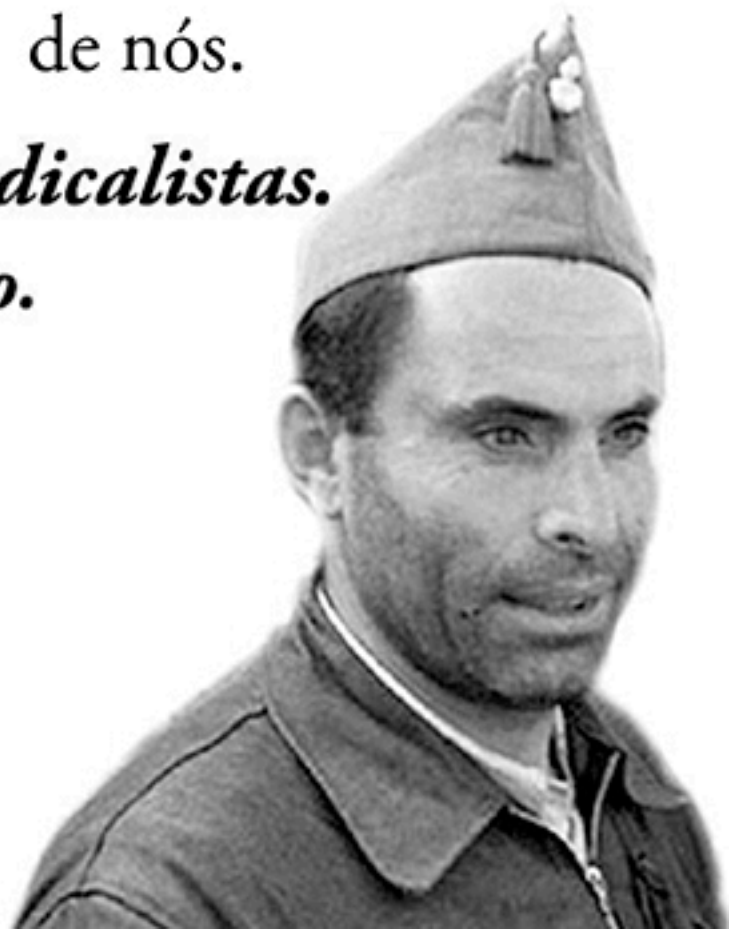
Trazemos um *mundo novo* dentro de nós.

Nós somos **Ⓐ***narcossindicalistas*.

Lutamos pela *revolução*.

Sabemos o que queremos.

Buenaventura Durruti, em entrevista durante a Guerra Civil Espanhola



As **condições de trabalho** só vão melhorar quando os **trabalhadores** forem *responsáveis* pelo seu local de trabalho e não meros *escravos de um patrão*.

As **condições de vida** só vão melhorar quando as comunidades se organizarem em *assembleias livres* para decidirem *elas mesmas* como conduzir seu dia a dia.

A **desigualdade social** só desaparecerá quando o capitalismo *desaparecer*, pois o capitalismo produz a *pobreza* para que o rico possa explorá-la.

Autogestão comunitária e
dos locais de trabalho

Confederação
das comunidades

Fim da propriedade
privada



Fim do Estado

Fim do capitalismo
e da desigualdade

O melhor exercício para a mente é a *leitura*.

Através da leitura, você conhece *novas ideias*.

E até percebe que algumas dessas ideias *não são tão novas assim*.

Você descobre que o *mundo* do jeito que ele é hoje *não é* a única possibilidade.

Você descobre que outras possibilidades foram *escondidas* de você.

Então *você* começa a pensar:

“Por que nossas *escolas* nos ensinam tão mal?”

“Por que nos ensinam *apenas* o suficiente para executarmos nosso *trabalho*?”

“Será que eles não querem que *eu perceba* que é como *se eu só servisse para dar lucro* ao patrão e aos políticos?”

“Será que eles *não querem* que percebamos que podemos *pensar por nós mesmos* em vez de aceitarmos suas ideias e valores prontos?”

“Será que eles *não querem* que percebamos que *lutar* por nosso bem estar, nossa felicidade e nossa liberdade é *legítimo*?”

Por que ser ~~A~~?...

Por que somos **contra** o *Capitalismo*?

Para haver *ricos*, deve haver
pobres para serem ***explorados***.

O rico empresariado *manda na política*
em ***detrimento do povo***.

O que começa com *livre concorrência*
termina em ***oligopólios e monopólios***.

Busca por *crescimento e lucros*
constantemente leva a ***guerras e***
destruição do ambiente.

Em vez de *cooperarmos*,
competimos até ficarmos ***doentes***.

Estes problemas *fazem parte* do Capitalismo:
ou ***destruímos*** o Capitalismo, ou tais problemas
continuarão!